



**Instituto Federal de Minas Gerais
Campus Sabará**

Zener Torres de Miranda Gomes

O Instituto Federal de Minas Gerais e mercado de trabalho: o que pensam os egressos do Campus Sabará?

**Sabará – MG
Julho – 2016**



Zener Torres de Miranda Gomes

O Instituto Federal de Minas Gerais e mercado de trabalho: o que pensam os egressos do Campus Sabará?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus Sabará* como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Lucas Maia dos Santos

**Sabará – MG
Julho – 2016**

Gomes, Zener Torres de Miranda

G633i O Instituto Federal de Minas Gerais e mercado de trabalho [manuscrito]: o que pensam os egressos do Campus Sabará? / Zener Torres. - 2016.

46 f.: il.

Orientador: Prof. Lucas Maia dos Santos.

Monografia (Tecnologia em Processos Gerencias) – Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus Sabará*.

1. Educação. – Monografia. 2. Estudantes. – Monografia. 3. Ensino superior - Egressos. – Monografia. I. Santos, Lucas Maia dos. II. Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus Sabará*, Tecnologia em Processos Gerencias. III. Título.

CDU 378.6



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ZENER TORRES DE
MIRANDA GOMES

No dia 13 do mês Julho do ano de 2016, às 18 horas, os professores Lucas Maia dos Santos, Flávio Viana Gomide e Camila Cristina de Paula Pereira compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**O Instituto Federal de Minas Gerais e mercado de trabalho: o que pensam os egressos do Campus Sabará?**”, requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado:

(X) Aprovado () Reprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Professor Orientador. Nada mais havendo a tratar, o Professor Orientador finalizou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da banca avaliadora.

Observações:



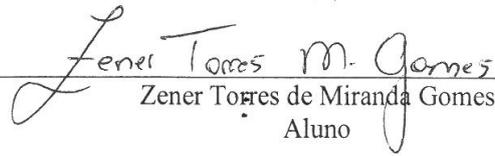
Prof. Lucas Maia dos Santos
Professor Orientador



Prof. Flávio Viana Gomide
Membro da Banca Examinadora



Profa. Camila Cristina de Paula Pereira
Membro da Banca Examinadora



Zener Torres de Miranda Gomes
Aluno

RESUMO

Para buscar entender o impacto dos cursos do IFMG Campus Sabará na trajetória profissional do seu egresso, é necessário compreender fatores determinantes que pudessem representar a realidade do ensino, através de um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturado e online para o universo de egressos. Buscou-se tecer considerações sobre o termo “egresso” e constatou-se que no âmbito educacional, o termo designa o discente que deixou de pertencer a uma comunidade escolar, abrangendo as categorias de diplomados, transferidos, desistentes e jubilados. Nesse contexto, o objetivo foi alcançado e evidenciou-se que o acompanhamento de egressos constitui peça fundamental para a gestão do IFMG Campus Sabará e para engajar-se na luta pelo ensino eficiente e eficaz, atribuindo o acompanhamento do pós-escolar, ou seja, do egresso, se preocupando com o que lhe acontecerá ao sair da instituição. Os principais resultados mostraram que as informações dos egressos são fatores determinantes e que certamente suscitarão novos dados e indicadores de mudanças, sempre visando aumentar a qualidade da formação profissional no IFMG Campus Sabará. Então, este estudo deixa evidente que aplicar novas políticas para capacitação profissional poderiam ser proveitosas para que o ensino técnico e superior no IFMG Sabará possa melhorar, se buscar aplicá-las de modo a oferecer maior qualidade. Concluímos que acompanhar o egresso traz informações altamente significativas para apoiar a gestão quanto à melhoria do curso. Isto pode resultar em grade curricular mais focada e qualificada, contemplando inclusive os alunos que estão estudando atualmente no IFMG/Sabará.

Palavras-chaves: Educação. Egresso. Acompanhamento. Realidade. Transformação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por tudo. Aos familiares, amigos sempre me incentivando.

Ao professor e orientador Lucas Maia dos Santos pela paciência.

À coordenação, todo corpo docente e toda equipe do IFMG pela dedicação e carinho e respeito sempre a mim dispensados.

Aos colegas da turma de TPG 2011 que muito contribuíram para a minha desenvoltura em sala de aula, como um todo, tornando realidade o meu sonho e de milhares de estudantes de concluirmos um curso superior.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS EGRESSOS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	11
3	O INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS E O CAMPUS SABARÁ.....	23
4	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DO ESTUDO	25
5	CARACTERÍSTICAS DOS EGRESSOS DO CAMPUS SABARÁ	26
6	RAZÕES QUE INFLUENCIARAM O EGRESSO NÃO TERMINAR O CURSO	33
7	A EXPERIÊNCIA NO IFMG CAMPUS SABARÁ	36
8	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CAMPUS SABARÁ.....	38
9	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	42
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Acesso do concluinte do curso com o mercado de trabalho.....	29
Tabela 2 – Idade e renda dos egressos.....	29
Tabela 3 – Cidade de origem dos egressos.....	30
Tabela 4 – Formas de ingresso no IFMG Campus Sabará	30
Tabela 5 – Relação trajetória profissional com o curso.....	30
Tabela 6 – Contribuição para trajetória profissional	31
Tabela 7 – Influência do curso na vida do estudante.....	31
Tabela 8 – Ano de abandono do IFMG Campus Sabará	31
Tabela 9 – Cidade que reside atualmente	28
Tabela 10 – Continuou sua capacitação depois de deixar o IFMG Campus Sabará	28

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 – Acesso do concluinte do curso com o mercado de trabalho.....	29
Tabela 2 – Idade e renda dos egressos.....	29
Tabela 3 – Cidade de origem dos egressos.....	30
Tabela 4 – Formas de ingresso no IFMG Campus Sabará	30
Tabela 5 – Relação trajetória profissional com o curso.....	30
Tabela 6 – Contribuição para trajetória profissional	31
Tabela 7 – Influência do curso na vida do estudante.....	31
Tabela 8 – Ano de abandono do IFMG Campus Sabará	31

1 INTRODUÇÃO

O resultado que uma instituição de educação superior oferece à sociedade está atrelado à trajetória profissional dos seus egressos. É desta maneira que a retroalimentação de informações sobre os egressos possibilita o estabelecimento de padrões de qualidade dos cursos superiores.

Entre as diversas instituições de educação superior no Brasil, os Institutos Federais são os mais recentes e muitos dos seus *campi* estão formando egressos recentemente. O Instituto Federal de Minas Gerais, no Campus Sabará, é uma destas instituições que, por ser criada em 2011, ainda não possui informações suficientes sobre seus egressos que pudessem suportar análises sobre os seus cursos ofertados.

Nesta perspectiva, este estudo terá o objetivo de analisar o impacto dos cursos do IFMG Campus Sabará na trajetória profissional do seu egresso. A análise contemplará todos os cursos ofertados no campus, desde a sua origem em 2011. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturado e online para o universo de egressos.

Após a introdução deste artigo, apresentaremos uma revisão de literatura sobre a relação da avaliação de cursos superiores e a análise de informações sobre egressos. Em outra etapa apresentaremos informações sobre o Instituto Federal de Minas Gerais e seu campus Sabará.

Os resultados mostraram, principalmente, que o acompanhamento dos egressos é fundamental para a gestão do IFMG Campus Sabará e para a melhoria da qualidade do ensino superior e técnico, em função dos relatos destes sobre diversos pontos fortes e fracos da instituição. Observamos que as informações dos egressos são fatores determinantes e que certamente suscitarão novos dados e indicadores de mudanças, sempre visando aumentar a qualidade da formação profissional no IFMG Campus Sabará.

Espera-se que o IFMG Campus Sabará, com este estudo, possa aplicar novas políticas para capacitação profissional, que poderão ser proveitosas ao ensino técnico e superior e aplicá-las de modo a oferecer maior qualidade no ensino atendendo a todas as expectativas dos alunos e da sociedade, cumprindo a sua missão que é educar e qualificar pessoas para se tornarem cidadãos (ãs) críticos (as), criativos (as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

2 A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS EGRESSOS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Segundo a UNESCO (1998), a Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI, estabelece que os sistemas de educação superior devem formar diplomados com alta qualificação, além de cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da vida humana e profissional.

No Brasil, ao todo serão 562 campus distribuídos no país nos 38 Institutos Federais existentes, configurando um acentuado processo de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a consequente ampliação da oferta de mão de obra qualificada nas mais diversas áreas de formação. Contudo, pouco se sabe ainda em termos quantitativos e qualitativos sobre a absorção de egressos no mercado de trabalho, bem como sobre os desdobramentos da interiorização no processo de desenvolvimento local. Desde modo, o processo de acompanhamento da integração de egressos ao mercado de trabalho não é algo trivial, poucas instituições ou pesquisadores realizaram estudos neste intuito e, igualmente, não se sabe que instituições de ensino procuram sistematizar esse processo.

O acompanhamento dos egressos deve oferecer à comunidade acadêmica avaliação ao cumprimento da missão da universidade, na produção de recursos humanos e de conhecimentos sociais e válidos, em consequente um processo de autocrítica da instituição.

No mercado de trabalho e adaptação, os egressos surpreendem-se com as dificuldades encontradas no processo de transição e tentativa de estabelecimento profissional, demonstrando falta de preparo na universidade, os diplomados sentem-se despreparados para a transição entre universidade e mercado de trabalho, dado que a grade curricular básica não propicia o desenvolvimento de habilidades e estratégias necessárias ao bom desempenho no mercado de trabalho (TEIXEIRA, 2002). Nesse contexto, torna-se viável o acompanhamento dos egressos para minimizar essas dificuldades, quando da formação e inserção na vida profissional do ex-aluno.

Numa visão educacional, as universidades públicas e privadas consideram avaliar e monitorar políticas no ensino superior. Essa avaliação deve possibilitar a comunidade acadêmica analisar os processos contraditórios na vida do egresso e procurar, de fato, dinamizar melhorias educacionais. As diversas formas de avaliação buscam averiguar a opinião dos egressos, exercendo atividades profissionais ou não (MEIRA; KURCGANT, 2009; SILVEIRA; BAZZO, 2009).

É de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a instituição possa reajustar seu sistema de ensino, conhecer o que fazem como profissionais e suas adequações aonde atuam, produzindo uma visão crítica em relação ao mercado de trabalho. É fundamental para a gestão do curso, observar os resultados identificar possibilidades para garantir a qualidade do ensino (MACHADO, 2010; CISLAGHI *et al.*, 2015;).

Para avaliar os resultados da instituição, fazer as devidas modificações e para melhorar a qualidade do ensino, é necessário fazer um acompanhamento de seus egressos. A portaria MEC 646, de 14 de maio de 1997, que trata da rede federal de educação tecnológica, em seu artigo 9, informa que os Institutos Federais, juntamente com a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC), implantarão mecanismos de busca permanente de consulta, com os objetivos de identificar novos perfis demandados pelos setores produtivos.

Cislaghi et al. (2012) esclarecem que, o processo de avaliação é fundamental e para que ele ocorra de forma satisfatória é indispensável a participação de todos os agentes envolvidos.

O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para as instituições, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção (SANTOS; SOUZA, 2015).

Para os egressos, o seu acompanhamento é um ganho, já que com a reaproximação com a universidade potencializa suas atividades profissionais (MACHADO, 2010).

Analisando-se o termo “egresso” a Lei nº 9.394/96 utiliza esse vocábulo, no Capítulo III – “Da Educação Profissional”. Art. 39, para designar o aluno formado no Ensino Fundamental, Médio ou Superior.

A pesquisa desenvolvida evidenciou que os egressos compreendem as seguintes categorias:

- a) Egressos que concluíram todas as disciplinas da grade curricular de um curso e já colaram grau;
- b) Egressos que se transferiram para outras Instituições de Ensino;
- c) Egressos desistentes do curso, abandonando a Instituição;

d) Egressos jubilados, considerando-se os aspectos legais.

Os egressos de uma instituição de ensino são capazes de oferecer informações que podem ser úteis para aprimoramento dos cursos ofertados e adequação ao mercado de trabalho. O termo egresso caracteriza o aluno que já saiu da escola, todo ex-aluno, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados, como o discente que deixa de pertencer a uma comunidade escolar. No âmbito educacional, o setor de Registro Escolar do Departamento de Ensino Superior do CEFET/MG define egressos como discentes graduados, em grau colado e devidamente diplomados pela Instituição, desistentes, transferidos ou jubilados.

O Sistema de Acompanhamento de Egressos –SIEG, na área da educação, caracteriza como egresso todo aluno “que, efetivamente, concluiu os estudos regulares, estágios e está apto ou já recebeu o diploma” (PENA, 2000).

De acordo com a UnB (2006) o conceito de egresso não se refere apenas aqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho, mas também aqueles que saíram da Universidade sem diploma, seja por desligamento, seja por desistência. Refere-se que egressos são os alunos que concluíram seus cursos, também chamados ex-alunos, diplomados, formados, graduados ou pós-graduados (MACHADO, 2010).

Nesse contexto, para a sequência desse estudo, foi considerado que o termo “egresso” significa o aluno que já saiu da escola, todo ex-aluno, incluindo todas as categorias já abordadas nesse estudo.

Espera-se após a formação de um aluno, que este esteja apto ao mercado de trabalho (SANTOS; SOUZA, 2015). Brito(2008) e Machado(2010) destacam que a avaliação pelos concluintes ou egressos gera informações para revitalizar ou mesmo redirecionar a oferta de cursos pela instituição.

Brito (2008) destaca que o perfil do egresso concluinte é de fundamental importância na compreensão do que é esperado, ao longo de trajetória do estudante pela instituição, alcançando as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão.

Segundo Bardagi e Bizarro (2008), buscou-se conhecer a formação e as trajetórias de trabalho dos profissionais de psicologia formados na UFRGS. Os resultados desta pesquisa convergiram ao encontro de novas diretrizes curriculares para o curso. Definem que o acompanhamento pós-escolar contribui para diminuição da evasão escolar, através de providências que rebatem os fatores causadores desses fenômenos (CISLAGHI *et al.*, 2015).

De acordo com Meira e Kurcgant (2009), os egressos passam por situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Assim, eles são capazes de avaliar a estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo.

O egresso é o resultado do trabalho realizado na instituição, por isso merece atenção a avaliação realizada por seus alunos graduados. Sugere-se as instituições que atualizem seus cursos de acordo com a demanda do mercado. Com a colaboração do egresso na pesquisa, é possível obter informações para tal mudança. A melhor solução encontrada foi a de que muitas instituições que se preocupam em acompanhar seus egressos utilizam um sistema online que facilita a comunicação com os ex-alunos e contribui com a oferta de cursos de extensão para melhorar a sua qualificação profissional (CISGLAGHI *et al.*, 2015).

As transformações ocorridas no mundo do trabalho requerem um novo referencial na produção do conhecimento, como também, no processo de ensinar e aprender. Assim, a universidade com seus professores e acadêmicos. No caso específico do curso de gestão, visa o atendimento das exigências de um mercado de trabalho volátil, em conformidade com o rigor e a qualidade acadêmica na construção do conhecimento.

Numa visão social, se por um lado as universidades procuram capacitar cada vez mais profissionais para o mercado de trabalho, uma das preocupações da sociedade é buscar Instituições de Ensino de qualidade, preparadas para formar bons profissionais, sem descompasso entre a formação do aluno e a avaliação desta formação em sua atividade profissional (BORBA; SILVEIRA; FAGGION, 2005; LOUSADA; MARTINS, 2005; ROCHA *et al.*, 2005)

Entre outras referências, podemos destacar aquelas que associam a visão empresarial sobre uma instituição de ensino, embasada na formação discente que ela fornece, percebida através dos estágios e/ou egressos. Essa visão se estende a novos conhecimentos científicos e tecnológicos, que se associam às exigências empresariais de contratação de empregados com maior nível de motivação e habilidades laborais, adicionais no exercício do trabalho (HELAL; NEVES; FERNANDES, 2007; LOUSADA; MARTINS, 2005). A universidade normalmente dialoga pouco com a sociedade, não prepara o jovem para inserção profissional (TEIXEIRA, 2002).

De acordo com Andrade e Ambosi (2003) é importante que no decorrer de seu curso, o aluno conviva com situações pedagógicas que contribuam para a formação de uma consciência de atuação sobre as mudanças sociais, políticas, econômicas e suas implicações

individuais. A competitividade do mercado requer indivíduos com formação e requalificação constantes. Isso significa dizer que se trata de um desafio ao ensino primar tanto pelo conhecimento científico como pelo conhecimento técnico.

Para Machado (2010) o processo de consulta aos egressos deve reunir características internas e externas de avaliação. As características internas referem-se a participação dos sujeitos que representam uma parte importante da comunidade acadêmica que, embora já tenham sido certificados, vivenciam de perto a realidade de seus cursos, com suas fragilidades e qualidades. Já nas características externas, a trajetória profissional vivida depois da formação, habilita esses ex-alunos a avaliarem a instituição com outro olhar, haja vista a experiência adquirida pelo exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho (HELAL; NEVES; FERNANDES, 2007; LOUSADA; MARTINS, 2005).

Práticas pedagógicas inovadoras devem ser implementadas como elementos de mudança que garantam a qualidade pretendida para o ensino, através do acesso ao conhecimento socialmente acumulado. O processo de aquisição de conhecimento deve ser compreendido como decorrência das trocas que o aluno pode estabelecer na interação com o meio cabendo ao professor exercer a mediação desse processo para articular as trocas, de modo que os envolvidos possam assimilar de forma crítica e ativa os conteúdos mais significativos para sua formação (HELAL; NEVES; FERNANDES, 2007; LOUSADA; MARTINS, 2005).

Há várias formas de se conceber o fenômeno educativo, tanto em sua dimensão técnica quanto humana que valoriza as áreas cognitivas, emocionais, sócio políticas e culturais. Assim, todo curso de formação profissional tem em seu projeto uma concepção pedagógica que requer uma análise para subsidiar decisões e esclarecer concepções que dependendo das compreensões poderão indicar a mudança para outra tendência (HELAL; NEVES; FERNANDES, 2007; LOUSADA; MARTINS, 2005).

As concepções pedagógicas recebem, historicamente, influências dos movimentos educacionais. Essas se atrelam a condicionantes políticos, sociais e culturais de cada período em que são consideradas. Isso significa dizer que todo ato educativo é político por ter implícita ou explicitamente concepções e valores. Por isso, a necessidade do conhecimento das concepções pedagógicas ao próprio entendimento do processo ensino e aprendizagem (HELAL; NEVES; FERNANDES, 2007; LOUSADA; MARTINS, 2005).

Tratando da educação superior, a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no artigo 43, expressa a necessidade de formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos

para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. Cabe aos Estados autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (SANTOS; SOUZA, 2015).

Em se tratando da educação profissional técnica de ensino médio, com relação aos alunos que já concluíram o ensino médio e baseando-se na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, afirma-se que, se a formação geral do educando for atendida, esta poderá prepará-lo para exercer uma profissão técnica. Segundo a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos são responsáveis por criar profissionais competentes para o mercado de trabalho. Os Institutos Federais exercem papéis de instituições acreditadoras e certificadores de competências profissionais. (SANTOS; SOUZA, 2015)

É esperado que as instituições de nível médio, técnico e superior que os egressos estejam aptos ao mercado de trabalho. Muitas instituições não se preocupam em saber como os ex-alunos estão quando saem ou finalizam seus cursos, conforme pode ser constatado no levantamento realizado durante este trabalho. São muitas dificuldades que ex-alunos enfrentam após o término do curso. Um dos principais problemas apontados, no levantamento, é a desqualificação, ou seja, nem sempre as instituições conseguem atingir o perfil desejado pelo mercado. É criado o perfil do egresso de cada curso, mas ele não é atualizado. Para que as necessidades do mercado sejam atingidas, é necessário que se faça uma gestão dos estudantes que concluíram algum curso na instituição. Para que essa gestão aconteça, é necessário que haja acompanhamento dos egressos. Essa preocupação pode ser observada na legislação que trata do assunto, como na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (SANTOS; SOUZA, 2015).

Os mecanismos permanentes deverão incluir sistema de acompanhamento de egressos e de estudos de demanda de profissionais. Um dos objetivos da Instituição Superior é inserir seus egressos aptos a exercer seu trabalho na sociedade e ainda obter retorno no que se refere à qualidade dos alunos que ela vem formando (SANTOS; SOUZA, 2015).

Algumas instituições de ensino superior (IES) preocupam-se com o acompanhamento de seus egressos, utilizando um sistema de informação online em que cada ex-aluno é cadastrado com sua formação acadêmica e perfil profissional. A instituição tem interesse por oferecer outras atividades de extensão para os egressos com o propósito de complementar sua formação. Cria-se um networking com ex-colegas de curso, o que ajuda muito na indicação de

emprego. Os egressos podem contribuir com opiniões sobre o curso realizado e citar o que foi e não foi relevante para o exercício do trabalho (SANTOS; SOUZA, 2015).

O módulo egresso faz um acompanhamento periódico dos concluintes, considerando aspectos-chave como: residência, empregabilidade, continuidade dos estudos e feedback para o curso. O módulo egresso proposto foi construído para ser aplicado a partir de 6 meses de finalização do curso considerando que o egresso possa estar trabalhando, estudando, nem trabalhando e nem estudando e trabalhando e estudando. Com essas informações é possível adquirir dados e informações que favoreçam a qualidade de cursos a partir da atuação profissional dos egressos, possibilitando a verificação de estratégias adotadas pela gestão ou mesmo auxiliando na promoção de melhorias nos cursos técnicos. Desse modo, além de assegurar uma qualidade superior nos cursos em andamento, é possível obter informações sobre a trajetória do egresso com base nas avaliações realizadas por eles.

Grande parte das instituições de ensino superior não apresenta um acompanhamento de seus egressos. A gestão dos egressos é importante para melhorar a qualidade do ensino nas instituições, verificar se os ex-alunos estão aptos ou não para o mercado de trabalho. Alguns trabalhos relacionados ao tema apresentam soluções de como melhorar a gestão dos egressos por parte de suas instituições

Santos e Souza (2015) apresentam que (67%) das instituições não fazem acompanhamento dos egressos. Contudo, o acompanhamento de egressos está limitado ao acesso a banco de dados para preenchimento de informações e para a divulgação de atividades da instituição. Não há evidências empíricas de como essas informações são utilizadas pela instituição para aprimoramento dos cursos e da gestão universitária. O autor apresenta as atividades de cadastro e acompanhamento de egressos em instituições de ensino em todos os Estados do país. O acompanhamento busca mapear a empregabilidade dos ex-alunos. Existe casos em que o acompanhamento busca investigar a realidade social, cultural e econômica de cada egresso e que é disponibilizada na retirada do diploma e também no site da instituição. Também há a oferta de oportunidades de empregos e estágios. Há espaço para que os ex-alunos possam relatar suas facilidades e dificuldades de sua aceitação no mercado de trabalho. As sugestões serão avaliadas pelos coordenadores e, se forem válidas, estes passarão ao colegiado para fazer mudanças necessárias na ementa do curso (SANTOS; SOUZA, 2015).

O principal objetivo de Santos e Souza (2015) foi relatar como é feito o tratamento dos egressos por algumas instituições do país e propor um instrumento de acompanhamento desse tipo de aluno no âmbito do Instituto Federal de Brasília (IFB). Observou-se que a maioria dos

estabelecimentos de ensino procura meios de manter contato com seus ex-alunos para observar como eles estão após sua saída. O acompanhamento de egressos contribui qualitativamente para melhoria da qualidade dos cursos ofertados e adequando-os para o mercado de trabalho.

Autores mostram a necessidade do uso gerencial dos resultados avaliativos de forma a proporcionar uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de promover melhoria na qualidade dos cursos ofertados. O processo de avaliação é fundamental e a utilização gerencial dos resultados por parte da coordenação complementa um conjunto de fatores críticos para o sucesso de um curso. É fundamental para a gestão do curso, observar os resultados e identificar possibilidades para garantir a qualidade do ensino. (CISGLAGHI et al., 2015)

Geralmente, a avaliação de cursos é direcionada aos alunos durante a frequência do curso, isto é, durante o processo ensino aprendizagem. Por outro lado, alguns autores apontam para que a avaliação de cursos seja realizada após a saída do curso. A avaliação pelos concluintes ou egressos gera informações para revitalizar ou mesmo redirecionar a oferta de cursos pela instituição.

O egresso tem importância para a instituição e a necessidade de se fazer conter sua percepção no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). E que, a definição do perfil do concluinte é de fundamental importância na compreensão do que é esperado, ao longo de trajetória do estudante pela instituição, alcançando as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão. A instituição percebe que é capaz de oferecer cursos com qualidade porque possui informações relevantes sobre o mundo do trabalho a partir de seus egressos (SANTOS; SOUZA, 2015)

Analisa a percepção dos egressos do curso de Administração em relação ao processo de formação profissional, estabelecendo a relação entre as aspirações iniciais e aquelas propostas pelo curso. Na tradição brasileira, privilegia-se a condição da universidade como lugar de ensino e produção do conhecimento. Além de local privilegiado na produção do conhecimento, também cumpre o papel de formação de profissionais, com condição de viver o desafio de ampliar e diversificar a sua atuação na sociedade, atendendo as necessidades impostas pela complexidade social (DAMÁSIO et al., 2013)

Ao professor é requisitado, além do domínio dos conteúdos científicos de sua área de formação, o conhecimento concernente à área pedagógica por propiciar: o domínio do próprio conceito de processo de aprendizagem; as condições de desenvolver, elaborar e organizar

conteúdos, conhecimento e informações de forma articulada e interdisciplinar; o entendimento da sua própria prática (DAMÁSIO et al., 2013).

Torna-se de suma importância a compreensão da prática pedagógica adotada e suas consequências no processo ensino-aprendizagem, bem como, o perfil do egresso. A concepção pedagógica é elemento fundamental a explicitar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição formadora e do próprio curso de Administração. O pressuposto é de que com base nos fundamentos teóricos definidos, o PPP se enriquece em vista da formação de indivíduos e profissionais conscientes da sociedade nas quais se inserem. Desse modo, os egressos do curso serão inseridos na sociedade com clareza dos elementos centrais do processo de desenvolvimento socioeconômico, sendo agentes catalisadores. Não basta os conteúdos sejam bem ensinados, faz-se necessário que tenham significação humana e social, como propõem as Diretrizes Nacionais (Andrade & Ambosi, 2003).

Oliveira (2005) argumenta que o processo de evolução técnico-científica tem moldado novas configurações de poder, cultura, produção e reações socioeconômicas, que configuram novo panorama às oportunidades ocupacionais. Decorre, então, a necessidade de novas competências ao profissional de Administração ao exercer a docência, para que o seu saber prático se distancie do saber pedagógico, o que pode determinar predomínio do conhecimento centrado na prática profissional.

Esta constatação vem oferecer ao curso pesquisado a possibilidade de promoção dos envolvidos no processo educativo do curso de administração numa visão de outras concepções pedagógicas. (DAMÁSIO et al., 2013)

Ao se considerar a universidade como espaço de produção e apropriação de conhecimento científico, bem como de formação profissional e humana, surge a hipótese de que, interna e externamente, gera expectativa por parte daqueles que nela estudam, ou pretendem acessá-la e, ainda, dos seus egressos. É nesse contexto, em que se confluem o papel da universidade e os interesses daqueles que se fazem ou estiveram presentes em busca de sua formação profissional, que se insere o objeto do presente estudo (DAMÁSIO et al., 2013).

A diversidade pedagógica oportuniza ao educador condições de escolher a prática educativa que entende mais adequada. Porém, cabe compreendê-la e reconhecer-se, e, em conformidade com suas aspirações, adotá-la de acordo com o que quer construir.

Gadotti (1999) denomina de duas visões sobre o processo ensino aprendizagem: a perspectiva de transmissão de conhecimento e outra de construção do conhecimento. O ponto

de vista da transmissão de conhecimento tem como característica a reprodução, que recorre à memorização e à aquisição de modelos pré-estabelecidos. Como consequência, possibilita pouca margem à dúvida e à diversidade de respostas possíveis. A perspectiva que privilegia a construção do conhecimento aponta para uma educação problematizada, com ênfase nos desafios e na resolução de problemas. Tem como finalidade educativa o desenvolvimento da visão crítica, da curiosidade, da pesquisa e da criatividade. Ressalta a possibilidade de diferentes respostas para uma mesma questão (GADOTTI, 1999).

Outro elemento que contribui para a reflexão sobre a necessidade de uma opção pedagógica são as transformações atuais do contexto social, político e econômico, que requisitam da educação um modelo distinto daquele presente em muitos sistemas de ensino. Em outras palavras, considerado como distante e incoerente com a atualidade, por não proporcionar as transformações e atender às necessidades atuais dos alunos. Isso porque o excesso de informações, decorrentes das novas tecnologias, acarreta no estudante anseios em compreender e a superar tais informações, o que implicará a construção do conhecimento. Assim, no contexto dos cursos de gestão, Andrade e Ambosi (2003) sugerem o abandono das características que os revestem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informação. A proposição dos autores é a formação de um administrador/cidadão preparado às novas transformações da sociedade, mercado de trabalho e plenas condições ao exercício da profissão.

De acordo com Andrade e Ambosi (2003) é importante que no decorrer de seu curso, o aluno conviva com situações pedagógicas que contribuam para a formação de uma consciência de atuação sobre as mudanças sociais, políticas, econômicas e suas implicações individuais. A competitividade do mercado requer indivíduos com formação e requalificação constantes. Isso significa dizer que se trata de um desafio ao ensino primar tanto pelo conhecimento científico como pelo conhecimento técnico.

É preciso entender a educação como processo que objetiva o desenvolvimento pleno das potencialidades do ser humano, privilegiando a formação de sujeitos autônomos, intelectualmente críticos e criativos, possibilitando o direito de exercer sua liberdade, perseguir seus ideais de felicidade individual e social, construindo referenciais éticos pautados na cooperação, no respeito e na solidariedade, refletindo em uma sociedade mais justa e digna. (DAMÁSIO et al., 2013)

O processo educacional é mais amplo que o simples fato de informar, pois deverá ser voltado para a formação integral do ser humano, permitindo o aperfeiçoamento profissional e

o desempenho da cidadania. Os sujeitos envolvidos, bem como as relações vivenciadas, consistem em uma dinâmica de troca, onde as teorias buscam explicar e aprimorar as práticas utilizadas. (DAMÁSIO et al., 2013)

A Lei de Diretrizes e Bases apresenta orientações para assegurar a qualidade dos cursos, principalmente no que diz respeito à revisão de toda a tradição que os burocratizaram, o que tem dificultado a adequação às tendências contemporâneas de heterogeneidade de formação prévia, em nível de graduação.

A qualidade da educação se constitui em uma diretriz do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 aprovado pela Lei 13.005, em 25 de junho de 2014. Um dos norteadores da qualidade de um curso é o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que expressa o desenvolvimento do curso de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC, considerando o perfil profissional dos concluintes. Desta maneira, um estudante que obteve sua formação em um determinado curso de uma instituição de ensino pode contribuir com o curso, atualmente ofertado, e promover um processo de gestão comprometido com a qualidade e alinhamento com o mercado de trabalho (CISGLAGHI et al., 2015).

Para melhoria da qualidade do ensino superior e da expansão da oferta de cursos e para avaliar o desempenho do estudante e atender as expectativas da sociedade, foi instituído, pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Por haver uma grande quantidade de IES, através do Sinaes é possível ter uma base de como a instituição está funcionando. Um dos indicadores é utilizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Esse exame avalia o desempenho dos discentes em relação ao conteúdo que foi apresentado no curso, como visto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O Enade aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (SANTOS; SOUZA, 2015).

As concepções pedagógicas decorrem de elementos constituintes das transformações nos diversos segmentos da sociedade (social, cultural, político e econômico). Por isso, a importância da reflexão do corpo docente frente as constatações desta pesquisa. Diante do

resultado, sugere-se que gestores, docentes e discentes, devam realizar uma revisão profunda do PPP do curso e instituir estudos que fundamentem, em especial o corpo docente, subsídios sólidos para a reelaboração de um PPP que contribua com as competências, habilidades e atitudes vigentes nas Diretrizes Curriculares. A opção por linhas de formação específica poderá possibilitar o rompimento com os paradigmas vigentes (SANTOS; SOUZA, 2015).

3 O INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS E O CAMPUS SABARÁ

O Instituto Federal de Minas Gerais é uma instituição recentemente criada em comparação com outras instituições de ensino federal no país. De acordo com o art. 2º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. Essa lei promulgou a criação de 38 Institutos Federais no Brasil, constituídos da transformação de escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica distribuídos pelo território brasileiro. Minas Gerais possui quatro diferentes Institutos Federais nas regiões: Norte de Minas Gerais, Sudeste de Minas Gerais, Sul de Minas Gerais e Triângulo Mineiro.

Destaca-se entre algumas das finalidades dos Institutos Federais, orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal, promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 2008).

Em 2010, com o objetivo de consolidar e ampliar a educação profissional e tecnológica foi assinado um acordo entre o IFMG e a Prefeitura de Sabará, criou-se o Núcleo Avançado Campus Formiga, instituição de ensino técnico e tecnológico, de natureza pública, gratuita e, sob responsabilidade da União. Em 2012, o Núcleo Avançado tornou-se o Campus Sabará. A administração do IFMG Campus Sabará é feita por órgãos colegiados, pela Direção Geral Sistêmicas e Coordenações, com apoio, integração e em articulação com a Reitoria do IFMG. Sua localização está na Avenida Serra da Piedade, nº299, bairro Morada da Serra, Sabará/MG (Regimento Interno Campus IFMG/Sabará).

O IFMG Campus Sabará está inserido regionalmente na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Sua área de atuação acadêmica, de acordo com a classificação das grandes áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq são Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. Atualmente o campus oferece cursos no eixo de gestão e negócios, com a oferta do curso superior de

Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico Subsequente em Logística, Técnico Integrado em Administração, Técnico em Administração na modalidade concomitante e Bacharelado em Sistemas de Informação. Adicionalmente, o campus busca otimizar recursos que irá dispor até 2018, sobre demandas identificadas na comunidade, sobre quais cursos deveriam ser ofertados na região da qual Sabará faz parte. Sua oferta permitirá a verticalização do ensino com novos cursos técnicos presenciais como: Curso Técnico em Informática, Técnico em Eletrônica, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Administração Integrado. Com relação a novos cursos de graduação presenciais, podemos citar: Logística como forma de oferta Superior de Tecnologia e Engenharia de Controle e Automação. Planeja-se a criação de dois novos cursos técnicos à distância: Técnico em Transações Imobiliárias e Técnico em Contabilidade. No eixo dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, o Campus Sabará oferece o curso de Gestão Pública (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFMG).

No que diz respeito às condições de infraestrutura e acessibilidade, o Campus Sabará está passando por processo de reestruturação para se adequar às exigências legais e os novos prédios já estão sendo construídos em conformidade com tais exigências. O Município de Sabará cedeu ao IFMG Campus Sabará o espaço de sede provisória do Núcleo Avançado localizado na Avenida Serra da Piedade, 299, Bairro Morada da Serra. Esse ficará como sede do Campus até a finalização da infraestrutura que será construída em uma área de 56 mil m² doados pela Prefeitura ao IFMG. O terreno fica localizado na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro Sobradinho e deverá comportar 1.200 alunos (Projeto Político-Pedagógico – PPC TPG).

4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

Este estudo irá analisar a relação entre os egressos e a trajetória profissional dos estudantes do IFMG Campus Sabará. A população alvo desta pesquisa consistiu em todos os egressos dos anos de 2011 a 2015. Isto abrangeu cinco turmas de Tecnologia em Processos Gerenciais, uma turma de Tecnologia em Logística, três turmas de Bacharelado em Sistemas de Informação, três turmas de Técnico em Administração Concomitante, quatro turmas de Técnico Subsequente em Logística, uma turma de Técnico em Administração Subsequente, uma turma de Técnico Integrado em Administração, uma turma de Técnico Integrado em Eletrônica, uma turma de Técnico Integrado de Informática. Essas turmas correspondem a, aproximadamente, 600 estudantes e 286 egressos. Utilizaremos o conceito de egresso de acordo com a definição da Lei nº 9.394/96, Capítulo III – “Da Educação Profissional” e outros estudos (MACHADO, 2010; PENA, 2000; CEFET/MG; SISTEMA –SIEG; UnB, 2006; BRITO, 2008; CISLAGHI *et al.*, 2015). Este estudo não considerou a Pós-Graduação à distância oferecida, tendo em vista que o foco foram os cursos presenciais do Campus Sabará.

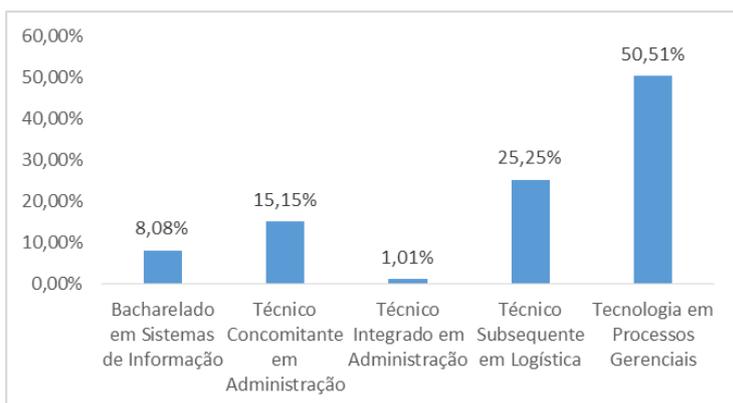
Na coleta de dados foram aplicados questionários semiestruturados, por uma plataforma online, com uma taxa de respostas de (37,06%) que corresponde a 106 respostas. Para mitigar o baixo nível de respostas, foram feitos contatos telefônicos com os egressos durante o período de janeiro a maio de 2016. Em seguida, houve uma análise das respostas para buscar inconsistências e duplicidades que acarretou a exclusão de 7 respostas. As análises foram realizadas com 99 respostas. O número de egresso é aproximado, tendo em vista que alguns estudantes ainda regularmente matriculados não formalizaram uma possível evasão.

Com relação aos fins, este estudo possui características exploratórias e descritivas (Gil, 2010), diante do fato de buscar explicitar e conhecer o fenômeno da trajetória profissional de egressos do campus Sabará, um conhecimento ainda não explorado, e pela descrição das características destes egressos.

5 CARACTERÍSTICAS DOS EGRESSOS DO CAMPUS SABARÁ

Dentre os 99 respondentes, a maioria (50,51%) foi do curso Tecnologia em Processos Gerenciais.

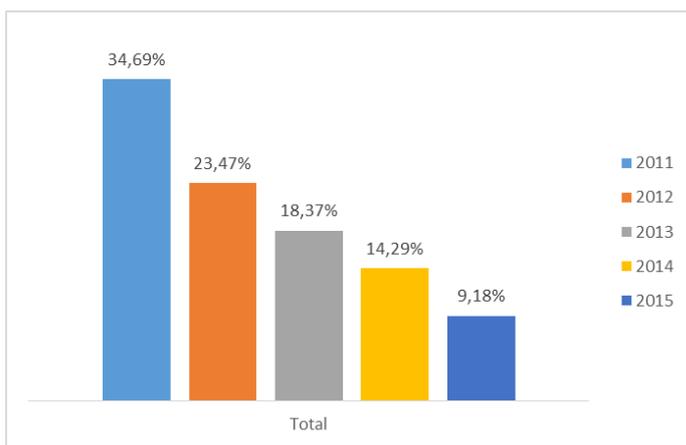
Figura 1 – Cursos dos egressos que responderam o formulário eletrônico



Fonte: resultados da pesquisa

A figura 2 define o ano de ingresso no Campus Sabará. O percentual é maior no ano de 2011 (34,69%).

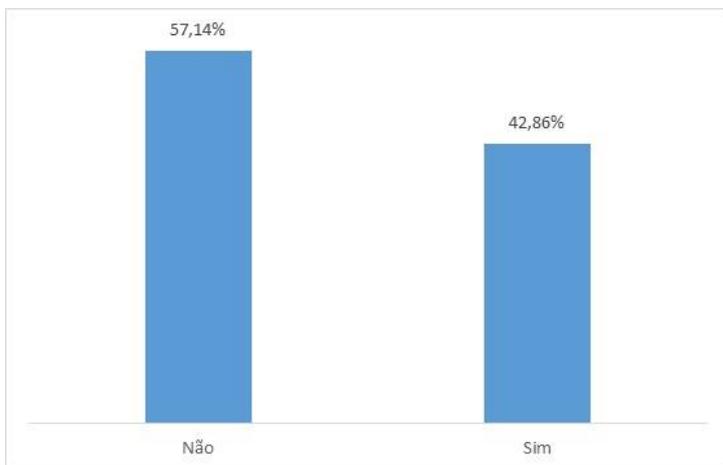
Figura 2- Qual ano você ingressou no IFMG Campus Sabará?



Fonte: resultados da pesquisa

Como pode ser observando na figura 3, a maioria de estudantes analisados que ingressaram no Campus Sabará, não concluiu o curso.

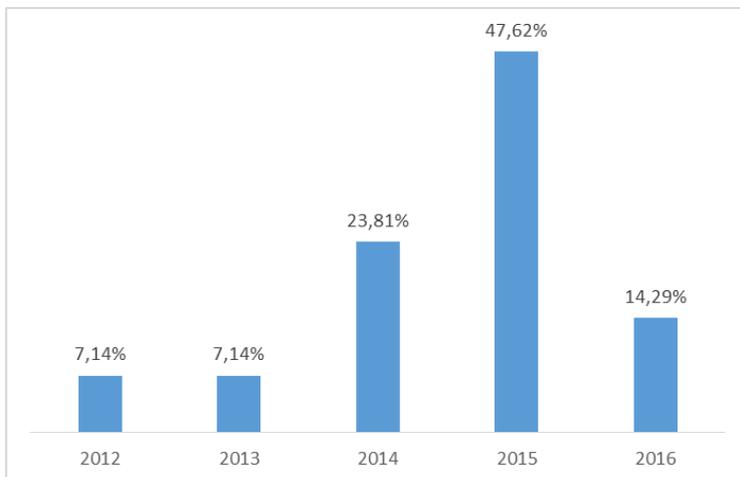
Figura 3 – Estudantes que concluíram o curso



Fonte: resultados da pesquisa

A Figura 4 apresenta que a maior parte dos egressos analisados concluiu o curso no ano de 2015.

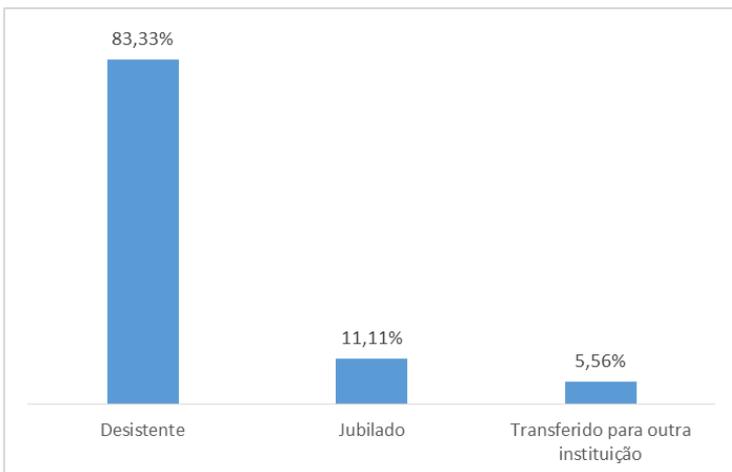
Figura 4 – Ano de conclusão do curso



Fonte: resultados da pesquisa

Dos egressos da amostra, mais de (83%) foram desistentes (vide figura 5).

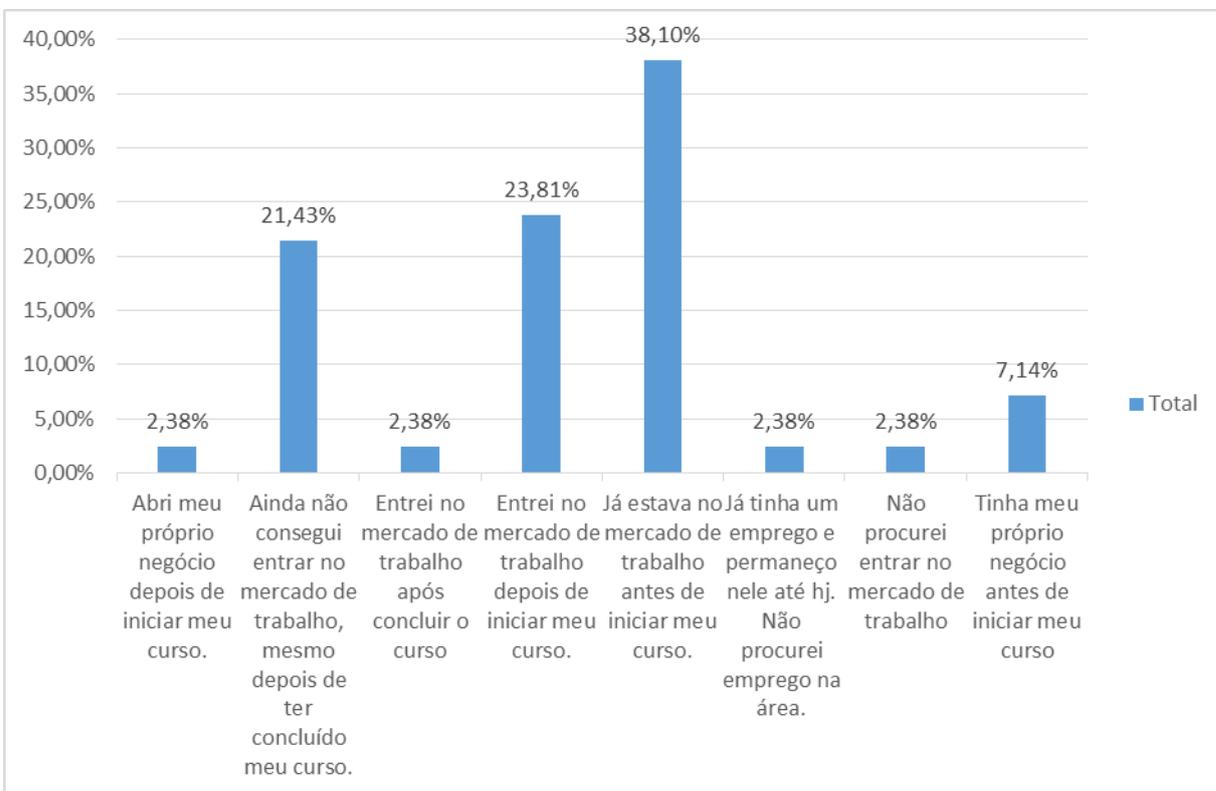
Figura 5 – Motivos do abandono do IFMG Campus Sabará



Fonte: resultados da pesquisa

A pesquisa online questiona os egressos analisados quanto sua ocupação atual. Os resultados dessa questão são apresentados na figura 6.

Figura 6– Trajetória profissional do egresso



Fonte: resultados da pesquisa

Dos 99 respondentes, a maioria (38,10%) estava trabalhando e (21,43%) não conseguiram entrar no mercado de trabalho. É importante citar que (23,81%) conseguiram emprego ao iniciar o curso no IFMG/Sabará, contudo, não representam o grupo da pesquisa, já que consideramos egressos, aqueles que não frequentam mais o curso. Ao mesmo passo está o percentual de (2,38%) que abriram o próprio negócio, depois de iniciar o curso. Apenas (7,14%) afirmaram que tinham o seu próprio negócio antes de iniciar o curso, e (2,38%) não procuraram emprego.

Aqui estão as informações daqueles que concluíram o curso. Dos 42 egressos da amostra, 16 já trabalhavam quando ingressaram no IFMG Sabará.

Tabela 1 – Acesso do concluinte do curso com o mercado de trabalho

Alternativa	N	%
Já estava no mercado de trabalho antes de iniciar meu curso.	16	38,10
Entrei no mercado de trabalho depois de iniciar meu curso.	10	23,81
Ainda não consegui entrar no mercado de trabalho, mesmo depois de ter concluído meu curso.	9	21,43
Tinha meu próprio negócio antes de iniciar meu curso	3	7,14
Abri meu próprio negócio depois de iniciar meu curso.	1	2,38
Entrei no mercado de trabalho após concluir o curso	1	2,38
Já tinha um emprego e permaneço nele até hoje.	1	2,38
Não procurei entrar no mercado de trabalho	1	2,38
Total	42	100

Fonte: resultados da pesquisa

De toda a amostra, os concluintes são mais novos em idade e possuem poder aquisitivo menor, enquanto que os desistentes são mais velhos em idade e possuem poder aquisitivo maior, veja a tabela 2. A idade média de todos os egressos analisados é de 31,2.

Tabela 2 – Idade e renda dos egressos

Alternativa	N
Idade média dos egressos	31,2
Idade média dos concluintes	29,82
Idade média dos que não concluíram	32,20
Média da renda familiar per capita	2476,40
Média da renda familiar per capita dos concluintes	2444,61
Média da renda familiar per capita dos que não concluíram	2500,67

Fonte: resultados da pesquisa

A tabela 3 mostra que dos 99 analisados, 76 nasceram na cidade de Sabará.

Tabela 3 – Cidade de origem dos egressos

Cidade	N
Belo Horizonte	18
Sabará	76
Caeté	3
Contagem	2
Total	99

Fonte: resultados da pesquisa

Com relação à Tabela 4, acrescenta-se a informação que o vestibular foi a forma de ingresso de todos os egressos que não concluíram o curso.

Tabela 4 – Formas de ingresso no IFMG Campus Sabará

Alternativa	N
Obtenção de novo título	1
SISU	16
Transferência externa de outra instituição	1
Sorteio	1
Vestibular	80
Total	99

Fonte: resultados da pesquisa

Dos que concluíram o curso, 29 dos egressos analisados acham que o curso tem relação com sua trajetória profissional e 13 não.

Tabela 5 – Relação trajetória profissional com o curso

Alternativa	N
Sim	29
Não	13
Total	42

Fonte: resultados da pesquisa

Dos que concluíram o curso, 30 egressos da amostra acham que o curso contribuiu com sua trajetória profissional.

Tabela 6 – Contribuição para trajetória profissional

Alternativa	N
Sim	30
Não	12
Total	42

Fonte: resultados da pesquisa

Dos que concluíram o curso, 40 acham que o curso fez diferença na sua vida.

Tabela 7 – Influência do curso na vida do estudante

Alternativa	N
Sim	40
Não	2
Total	42

Fonte: resultados da pesquisa

A Tabela 8 apresenta que as maiores partes dos egressos analisados abandonaram o curso no ano de 2014.

Tabela 8 – Ano de abandono do IFMG Campus Sabará

Alternativa	N
2011	4
2012	6
2013	12
2014	17
2015	8
2016	8
Total	55

Fonte: Resultados do estudo

A tabela 9 mostra que dos 99 analisados, 67 moram na cidade de Sabará.

Tabela 9 – Cidade que reside atualmente

Cidade	N
Alfenas	1
Belo Horizonte	21
Betim	1
Caeté	2
Contagem	2
Ipatinga	1
Itabira	1
Lagoa Santa	1
Moeda	1
Sabará	67
Santa Luzia	1
Total	99

Fonte: Resultados do estudo

De todas as respostas, 44 continuaram sua capacitação depois de deixar o IFMG Campus Sabará.

Tabela 10 – Continuou sua capacitação depois de deixar o IFMG Campus Sabará

Alternativa	N
Não	44
Sim	55
Total	99

Fonte: Resultados do estudo

6 RAZÕES QUE INFLUENCIARAM O EGRESSO NÃO TERMINAR O CURSO

Cinquenta dos egressos explicaram, em uma pergunta semiestruturada, as principais razões que contribuíram para a não conclusão do curso no IFMG Campus Sabará. A análise de conteúdo convencional apresentou os seguintes códigos: 1) Corpo docente; 2) Trabalho de Conclusão de Curso; 3) Trabalho; 4) Distância; 5) Problemas pessoais; 6) Troca de curso ou instituição; 7) Matriz curricular; 8) Identificação com o curso; 9) Infraestrutura.

O primeiro código “*Corpo docente*” partiu de egressos dos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais e do Técnico Subsequente em Logística. Com relação a este quesito estão críticas com relação a competência de alguns integrantes do corpo docente.

Alguns professores não preparados para o curso em questão, conteúdo apresentado dentro de sala não condizente com a finalidade do curso [...] todo corpo docente do campus Sabará desinteressado com a turma do curso citado acima, etc. – Egresso do Técnico Subsequente em Logística.

Neste código, os egressos também apresentaram problemas particulares com docentes e insatisfação com métodos de ensino aplicado.

O código “*Trabalho de Conclusão de Curso*” foi apresentado por egressos de Tecnologia em Processos Gerenciais. Neste quesito foi apresentada reclamações com relação aos orientadores.

A forma pela qual seriam feitos os trabalhos várias vezes foi alterado; não tivemos apoio dos professores, ditos orientadores, mas que pouco se preocuparam em atender de forma satisfatória aos alunos – Tecnologia em Processos Gerenciais.

O código “*Trabalho*” foi o com maior frequência entre os egressos entrevistados. Este código foi apresentado pelos egressos de Bacharelado em Sistemas de Informação, Técnico Subsequente em Logística e Tecnologia em Processos Gerenciais.

Não pude conciliar o horário do meu trabalho com o horário do curso – Bacharelado em Sistemas de Informação.

O código “*Distância*” foi apresentado por estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais e do Técnico Concomitante em Administração. Se refere ao fato daquele egresso morar muito distante do Campus Sabará.

O fato de que o campus fica a aproximadamente 25 km do meu trabalho, fez com que eu tivesse uma despesa com deslocamento maior do que eu poderia arcar – Tecnologia em Processos Gerenciais.

O código “*Problemas pessoais*” foi citado por egressos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico Subsequente em Logística, Técnico Concomitante em Administração, Técnico Subsequente em Logística e Bacharelado em Sistemas de Informação.

Acidente aonde eu quebrei as costelas impossibilitando o deslocamento até o campus – Bacharelado em Sistemas de Informação.

O código “*Troca de curso ou instituição*” foi apresentado por egressos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico Subsequente em Logística e Técnico Concomitante em Administração.

Foi efetuada a troca do curso para o curso superior em Tecnologia em Processos Gerenciais – Técnico Subsequente em Logística.

O código “*Matriz Curricular*” foi apresentado por estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Provavelmente, este fato tem relação com o fato deste curso ser o mais antigo do IFMG Campus Sabará e que sofreu alteração na matriz curricular ao longo dos últimos cinco anos.

Reprovação em uma das matérias, tornando-se incompatível o cronograma para refazer a matéria com o tempo disponível para tal. Conforme informações obtidas na época seriam necessários mais doze meses além do tempo inicial para concluir o curso – Tecnologia em Processos Gerenciais.

O código “*Identificação com o curso*” foi apresentado por estudantes do Técnico Integrado em Administração, Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico Subsequente em Logística e Técnico Concomitante em Administração.

Alguns estudantes descobrem que o curso não era exatamente aquilo que ele queria depois de começar a estudar.

Não me identifiquei com o curso – Tecnologia em Processos Gerenciais.

O Código “*Infraestrutura*” foi apresentado por estudantes de Tecnologia em Processos Gerenciais e Técnico Subsequente em Logística. O IFMG Campus Sabará encontra-se em

uma estrutura provisória. Apesar disto, este foi o código com uma das menores frequências de citações pelos egressos.

[...] a falta de estrutura da faculdade montada numa escolinha primária [...] –
Tecnologia em Processos Gerenciais

7 A EXPERIÊNCIA NO IFMG CAMPUS SABARÁ

Dos participantes da pesquisa, setenta e seis egressos relataram em uma questão semiestruturada a experiência que tiveram no IFMG. Destes, quarenta e seis não terminaram o curso e 30 conseguiram concluir.

Observou-se que houve padrões de respostas com uma avaliação positiva e outros padrões negativos com relação a experiência. Foram obtidos oito padrões de respostas que foram codificados como: 1) Servidores; 2) Infraestrutura; 3) Localização; 4) Parcerias; 5) Laços sociais; 6) Problemas pessoais; 7) Matrículas; 8) Trabalho de conclusão de curso.

Com relação ao código “Servidores”, houve avaliações positivas e negativas. Houve uma predominância de avaliações positivas referentes aos servidores, em especial ao corpo docente. Também foram observadas algumas avaliações negativas.

Alguns professores excelentes e outros bastante fracos combinados com uma turma de alunos de baixa capacidade de aprendizagem. – Tecnologia em Processos Gerenciais, não conclui o curso.

Com relação ao código Infraestrutura, predominaram-se as avaliações negativas.

Experiência boa, ótimos professores, só deixa a desejar na infraestrutura. – Bacharelado de Sistemas de Informação, não conclui o curso.

A localização do Campus Sabará, no Morada da Serra, foi indicada por alguns egressos como algo negativo.

O IFMG peca muito em relação a infraestrutura. Tudo bem que eu sei que o campus esta sendo construído e vai melhorar muito. Mas a distância do Morada da Serra foi um dos principais motivos a me fazer desmotivar. Subir a serra, a pé todos os dias é bem tenso. O dia mais feliz da minha vida foi quando eu saí do curso e me dei conta que não subiria a avenida perimetral nunca mais – Bacharelado de Sistemas de Informação, não concluiu o curso.

Foi percebida uma avaliação negativa com relação ao código “Parcerias”, já que alguns egressos avaliam que mais estágios e oportunidades de trabalho poderiam ser obtidas por meio de parcerias institucionais.

No início até o final do primeiro ano foi ótima a experiência, estava cheia de expectativas, sonhos, estava adorando aprender e não tenho nada a reclamar dos professores pois todos que lecionaram em minha turma foram ótimos. Mas quando

iniciou o último semestre comecei a ter dificuldades de arrumar um estágio (estava ciente que não era obrigatório fazer estágio para concluir o curso) mas a cada não que recebia ao procurar estágio nas empresas contribuiu para que eu desanimasse de continuar no curso e com isso perdi todas as expectativas positivas que tinha quanto concluir o curso e encaixar no mercado de trabalho sendo uma profissional na área de Logística – Técnico Subsequente em Logística, não conclui o curso.

O código “Laços sociais” foi dado para a percepção dos egressos com relação a importância da amizade, da recepção do Instituto e do bom relacionamento com um item importante.

Foi uma experiência única, onde aprendi diversas coisas que contribuíram muito para minha bagagem de conhecimento, fiz ótimos amigos, gostei muito – Tecnologia em Processos Gerenciais, conclui o curso.

O código “Problemas pessoais” surgiu pelo fato de egressos apresentarem o argumento de abandono do curso por questões pessoais.

Gostei do curso e não tenho nada a queixar. Minha desistência foi devido a rotina diária e pessoal, falta de tempo para dedicar aos estudos – Tecnologia em Processos Gerenciais, não concluiu o curso.

O código “Matricula” surgiu sob o argumento de que a demora para os inscritos pelo SISU prejudicava o acompanhamento das disciplinas.

O curso é ótimo, professores dedicados, colegas interessados. A infraestrutura deixou um pouco a desejar, contudo. Tenho ainda vontade de cursá-lo no futuro. Faço uma observação importante: a chamada tardia de classificados no SISU comprometeu bastante o meu aprendizado no curso. Entendo que faça parte do processo, mas é preciso pensar em estratégias para minimizar perda do aprendizado do aluno que ingressou no curso por chamadas SISU muito depois do início das aulas. A dificuldade que relato também foi a mesma que outros colegas que evadiram relataram. Agradeço a oportunidade de participar da pesquisa. Desejo bom trabalho! – Bacharelado em Sistemas de Informação, não concluiu o curso.

Por fim, foi apresentado o Trabalho de conclusão de curso como um dos motivos que prejudicou a finalização do curso.

Muito importante para a minha carreira profissional. E me deu a visão do que eu queria fazer profissionalmente. Fico muito decepcionada comigo por não ter concluído por causa do TCC. O fato do instituto não ter definido como seria a avaliação até a metade do curso atrapalhou. Mais eles estenderam o prazo para defesa do TCC e quem dedicou conseguiu. No mais faria tudo de novo mais não do mesmo jeito – Tecnologia em Processos Gerenciais, não terminou o curso.

8 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CAMPUS SABARÁ

Os egressos destacaram a importância das atividades extracurriculares para a sua formação. Diversos egressos já entraram no IFMG Campus Sabará estando no mercado de trabalho. No entanto, alguns citam que o curso de tecnologia é ainda pouco reconhecido pelo mercado.

Alguns egressos apresentaram a trajetória profissional iniciada por meio do estágio não remunerado, partindo depois para o estágio remunerado e então, a efetivação no trabalho. Alguns ainda, incluíram a atividade de iniciação científica durante o curso.

Também houve relato de egressos que já tinham outro curso superior e ao escolher o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, ainda não conseguiram entrar no mercado de trabalho.

Eu já era formada em outro curso superior, não consegui fazer estágio no curso que escolhi e nem consegui me inserir no mercado de trabalho até hoje – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Egressos já trabalhavam e ainda se mantem no mercado de trabalho.

Quando comecei o curso trabalhava na área de produção da Vallourec Tubo do Brasil, durante o curso me transferiram para a área de manutenção através de processo seletivo interno, onde estou até hoje como inspetor de manutenção – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Alguns egressos trabalham na prefeitura de Sabará. Alguns egressos são concursados públicos municipal, estadual e federal.

Quando ingressei no IFMG eu lecionava matemática na rede pública municipal de Sabará. Era contratada. Queria me efetivar, porém não era graduada na área. Em 2012 surgiu a oportunidade de participar do concurso público. Como eu havia feito a disciplina "Gestão de Custos" (excluída da grade atual) e o edital contemplava o cargo de "Supervisor de Custos" com exigência de apenas o nível médio, resolvi fazer. Para minha surpresa me classifiquei em 1º lugar. Meu conhecimento prévio de matemática e o recém adquirido de custos me ajudou a obter esta classificação – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Estudantes do curso Concomitante em Administração também se inseriram no mercado de trabalho durante o curso no IFMG Campus Sabará.

Com o Curso de Administração Concomitante em andamento arrumei um emprego de Carteira Assinada, o qual permaneço nele até os dias atuais na área de Radiografia, me deram uma própria sala. Tudo que aprendi no Curso eu coloquei em prática e foi um sucesso na minha vida profissional, estou muito feliz e grato pela chance que o IFMG me proporcionou! – Técnico Concomitante em Administração, concluiu o curso.

Os empregos dos egressos de gestão estão relacionados com “atividades operacionais” e poucas “atividades gerenciais” na área de assistente administrativo. Tem egressos em grandes empresas (minoria), médias empresas. Foi percebido poucos empreendedores (donos de negócios).

Interessante: uma estudante citou questão de gênero.

Apesar de haver uma melhora considerável, é notório o preconceito existente contra as mulheres na área da logística, por esse motivo encontrei muita dificuldade em encontrar até estágio e acabei desistindo da área – Técnico Subsequente em Logística, concluiu o curso.

Egressos depois do estágio foram contratados.

Estágio no Correio de 2010 a 2011. Prefeitura Municipal de Sabará no setor da Educação desde 2012 até atualmente – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Alguns egressos ainda não conseguiram entrar no mercado de trabalho.

Não consegui entrar no mercado de trabalho ainda –Técnico Concomitante em Administração, concluiu o curso.

Egressos avaliam que o curso possibilitou a melhora na vida profissional. Melhora na percepção do ambiente.

Trabalhava no serviço público a 11 anos, após o término do curso consegui ser contratado por um empresa privada. – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

O conhecimento obtido ampliou a visão sobre os acontecimentos da vida. Na trajetória profissional o aprendizado possibilitou percepção e conhecimento do ambiente organizacional levando a promoção profissional – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Para alguns egressos o curso não tem relação com o atual trabalho, porém, gerou interesse para buscar inserir no ramo da gestão, os conhecimentos adquiridos no curso possibilitaram um diferencial no processo seletivo interno da empresa que trabalha atualmente.

Eu trabalhava em uma empresa de Autopeças em Betim no início do curso. A empresa estava prestes a declarar falência e deu folga coletiva para 150 funcionários por meses. Nesse tempo eu comecei a trabalhar como autônomo no ramo Imobiliário, do qual eu entrei por estar cursando um curso superior. Especializei na área e hoje eu trabalho na maior construtora do ramo Imobiliário do Brasil, e por ter o curso superior eu tenho chance de participar de um recrutamento interno dentro da empresa – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Existem egressos esperando oportunidade para o mercado de trabalho na área que se formou e encontra-se em outro ramo de trabalho que não tem nada a ver com o curso. Tem pessoas que buscam apenas o curso superior, mesmo não trabalhando na área.

Uma formação muito boa, mas no meu atual emprego não utilizo muito o que aprendi. Mas é uma oportunidade de tentar concursos na área – Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

O curso aprimorou conhecimento para a gestão do próprio negócio.

Antes de iniciar o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais já tinha meu próprio negócio. Presto serviços no segmento de beleza, o curso me possibilitou a ter uma visão sistêmica de como gerenciar e também implantar os conhecimentos adquiridos no meu negócio –Tecnologia em Processos Gerenciais, concluiu o curso.

Egressos citaram a falta de prática no curso. Veja abaixo:

Me fez perceber que é muito difícil ingressar no mercado de trabalho, pois não temos experiência alguma (uma coisa é fazer na teoria e outra e fazer na prática) e o instituto não nos permitiu em nenhum momento de ao menos vermos como é na pratica – Técnico Concomitante em Administração, concluiu o curso.

Veja a crítica importante abaixo sobre o curso:

O curso não influenciou minha vida profissional em nada, tornou-se apenas um curso a mais no meu currículo – Técnico Subsequente em Logística, concluiu o curso.

O curso ajudou na abertura de negócio próprio. Veja abaixo:

Adquirir mais conhecimentos ao ponto de hoje ter a minha própria, empresa de Transportes – Técnico Subsequente em Logística, concluiu o curso.

O curso trouxe confiança para alguns egressos para que estes buscassem a promoção pessoal e profissional.

Com o Curso de Administração Concomitante em andamento arrumei um emprego de Carteira Assinada, o qual permaneço nele até os dias atuais na área de Radiografia, me deram uma própria sala. Tudo que aprendi no Curso eu coloquei em prática e foi um sucesso na minha vida profissional, estou muito feliz e grato pela chance que o IFMG me proporcionou! – Técnico Concomitante em Administração, concluiu o curso.

Foi mencionado a influência do curso técnico para a escolha do curso superior. Veja abaixo:

O curso foi maravilhoso, principalmente para dar direção ao curso superior que escolhi, que foi o mesmo ao do curso técnico concomitante em administração. Pretendo seguir nessa área – Técnico Concomitante em Administração, concluiu o curso.

O curso auxiliou para concursos públicos.

A princípio fiz estágio/ monitoria na Instituição (IFMG). Atualmente sou concursada no município e trabalho em uma escola pública como secretária – Técnico Subsequente em Logística, concluiu o curso.

9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a discussão dos resultados deste trabalho. Os resultados apresentados informam que, a pesquisa online aplicada no período já mencionado anteriormente, caracteriza aqueles egressos que não frequentam mais o IFMG Sabará.

Pretendemos identificar, a situação atual dos egressos no mercado de trabalho, se houve influências benéficas e feedback favorável.

Os percentuais encontrados atendem aos indicadores apontados pelo questionário online aplicado aos 99 egressos analisados, de fonte própria de pesquisa, de janeiro a maio de 2016, onde enviamos um e-mail com um formulário eletrônico, com uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre a situação à todos os egressos cadastrados em uma planilha que foi disponibilizada pelo registro e controle acadêmico do IFMG Sabará, da renovação de matrícula e os dados cadastrais foram atualizados pelos alunos. As informações são baixadas pelo sistema acadêmico do IFMG conhecido como Conecta.

Pretendíamos identificar a situação atual do ex-aluno quanto a sua situação atual de empregabilidade e colher a sua percepção quanto aos cursos ofertados no IFMG Campus Sabará. Os resultados dos egressos analisados foram surpreendentes, chegando a um percentual de (83%) de desistência do curso no percentual de todo o abandono. Alguns ex-alunos reclamaram da distância e dificuldade de locomoção para se chegar ao instituto, fazendo referência ao endereço atual do IFMG Sabará. Alguns fizeram referência da falta de prática nas aulas e que dificulta a experiência para desenvolver a profissão.

Quanto às expectativas de inserção no mercado de trabalho observou-se que 76,19% dos egressos estão trabalhando, (2,38%) não procuraram emprego e, (21,43%) estão desempregados.

Esses resultados fornecem respaldo para que sejam realizadas ações que venha a contribuir para a formação profissional dos estudantes e agregue valor ao mercado de trabalho como o uso das potencialidades adquiridas dentro de sala de aula.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de diagnosticar qual a importância determinante do acompanhamento dos egressos para a gestão do IFMG Campus Sabará e para a melhoria da qualidade do ensino superior e técnico, pleiteando no campus a expansão da oferta de cursos.

Observamos que as informações dos egressos é fator determinante e que certamente suscitarão novos dados e indicadores de mudanças, sempre visando aumentar a qualidade da formação profissional no IFMG Campus Sabará.

Então, este estudo deixa evidente que aplicar novas políticas para capacitação profissional poderiam ser proveitosas para que o ensino técnico e superior no IFMG Sabará possa melhorar, se buscar aplicá-las de modo a oferecer maior qualidade.

Outra observação foram as maiores dificuldades encontradas para obter os dados através de contatos telefônicos, no que diz respeito ao grande número de telefones que não existiam mais, ou estavam errados, provavelmente por engano quando do cadastro na Secretaria Acadêmica do IFMG/ Sabará, e por estarem desatualizados. Ao mesmo passo os e-mails - o questionário foi enviado ao endereço eletrônico dos egressos - ou estavam desatualizados e voltavam ou não eram visualizados.

A estratégia desenvolvida para conseguir a resposta por parte dos egressos, foi retornar a ligação para aqueles que não atendiam ou que não estavam presentes no momento. Em alguns casos, através de recado, marcava-se um horário para nova ligação, sempre dentro do horário comercial.

Estes resultados, dentre os muitos que podem ser obtidos, mostram que acompanhar o egresso traz informações altamente significativas para apoiar a gestão quanto à melhoria do curso. Isto pode resultar em grade curricular mais focada e qualificada, contemplando inclusive os alunos que estão estudando atualmente no IFMG/Sabará.

É significativo propor mais aulas práticas para adquirir conhecimento nas diversas áreas do curso, montar empresas virtuais, pois, os cursos sendo presenciais, coloca-se em práticas ensinamentos técnicos contábeis, administrativos e financeiros, principalmente na questão gerencial.

A instituição já ajuda os estudantes a arrumar estágios para os alunos se colocarem no mercado de trabalho, e por isso sugerimos que essa iniciativa seja maximizada.

As adaptações ao curso devem levar em consideração o que o mercado de trabalho está exigindo de um profissional, principalmente nas aulas práticas, que sejam valorizadas e

que sejam mais praticadas; assim, haverá uma aprendizagem mais significativa, é de grande relevância relacionar a teoria com a prática.

Portanto, este desafio está lançado, em direção às mudanças necessárias, baseadas nos dados quantitativos e qualitativos coletados com aqueles que, por experiência própria, participaram de todo um processo de formação profissional e que foram lançados a vivenciar os desafios do mercado de trabalho.

Finalmente, as instituições de ensino superior (IES) devem focar sempre na qualidade, definir estratégias para subsidiar ações acadêmicas que supram as demandas da sociedade e traduza-as em projetos de ensino de educação profissional.

Terem a consciência e o comprometimento no processo de avaliação do ensino de tal forma que os resultados possam ser apoiados nas ações para a melhoria contínua dos cursos e do processo de ensino-aprendizagem e de forma racional.

REFERÊNCIAS

DAMÁSIO, A. *et al.* O Ensino no Curso de Administração na Perspectiva do Aluno Egresso. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia*, v. 9, 2013.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. 11.892 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm

BRASIL. Lei nº 9.394/96, capítulo III – “Da Educação Profissional”. Art. 39. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFMG. 2014. Disponível em: http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/images/imprensa/PDI%202014-2018_VERSO%20FINAL_REVISADO_10_06_2014%202.pdf

SABARÁ, I. Regimento Interno Campus IFMG/Sabará. 2014. Disponível em: http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/images/Regimentos/regimento_interno.pdf

BRASÍLIA. Projeto de Avaliação Institucional da UnB.2006. Disponível em: http://www.unb.br/unb/downloads/rel_auto_aval_cpa_ag_2006.pdf

SABARÁ, I. Projeto Político Pedagógico: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. 2014. Disponível em: http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/images/ensino/Cursos/PPC%20TPG%20APROV%20PROEN.pdf

LOUSADA, A. C.; MARTINS, G. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. 2005.

PLANO Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.

SANTOS, J. G. Dos S.; SOUZA, R. S. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. *Revista Eixo*, v. 4, n. 1, p. 54–73, jun. 2015.

BORBA, G.; SILVEIRA, T.; FAGGION, G. Praticando o que ensinamos: inovação na oferta do curso de graduação em administração – gestão para inovação e liderança da UNISINOS, v.12, n.35, 2005.

HELAL, D.; NEVES, J.; FERNANDES, D. *Empregabilidade Gerencial no Brasil.*, v. 1, n. 2, art. 1, p. 1–19, 2007.

MEIRA, M.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos, v. 12, n.35, p. 165 – 181, 2009.

ROCHA, B. *et al.* Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação, p. 47 – 56, 2005.

SILVEIRA, R.; BAZZO, W. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica, v. 15, n. 3, p. 681–694, 2009.

UNESCO. Tendências da educação superior para o século XXI. In: Conferência Mundial Sobre o Ensino Superior, 1998

CISLAGHI, R. et al. Gestão de qualidade de cursos a partir da percepção de estudantes egressos, v. 13, nº 1, 2015.

BRITO, Marcia R. F de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem. Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 2002.

MACHADO, Geraldo Ribas. Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do SUL - URGs. Porto Alegre, 2010. <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>

BARDAGI, Marucia P.; BIZARRO, Lisiane. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de Psicologia. Psicologia Ciência e Profissão, V. 28, N. 2, p.304-315, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n2/v28n2a07>

ANDRADE, R. O. B. & Amboni, N. (2003). Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração.

PENA, M. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. p. 175, 2000.

PENA, M. Escola-aluno-empresa: uma experiência em processo no CEFET/MG. Educação e Tecnologia: periódico técnico-científico dos Programas de pós-graduação em Tecnologia dos CEFET's – PR/MG/RJ, Curitiba: CEFET/PR, n.2, p.127-135, ago. 1998

GIACAGLIA Lia R. A., PENTEADO, Wilma M. A. Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos. 157p. 1994.

CISLAGHI, Renato; WILGES, Beatriz; NASSAR, Silvia Modesto; GONÇALVES, Wesley; CATAPAN, Araci Hack; OHIRA, Masanao. Sistema de acompanhamento e avaliação de cursos EaD: resultados avaliativos do AVEA, do curso, corpo discente e polo. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD. Recife, 2012.